

## Novo livro de docente da UBI Obra destina-se a alunos de História da Língua Portuguesa

"Antologia de Textos Medievais Portugueses – Textos Introdutórios, organização e selecção" é o mais recente livro publicado por Paulo Osório. Ainda durante este mês vão estar disponíveis ao público mais dois livros da sua autoria.

Paulo Osório, docente da UBI, publicou recentemente "Antologia de Textos Medievais Portugueses (Sécs. XII-XVI) – Textos Introdutórios, organização e selecção". "É um conjunto de textos que compilei para as aulas práticas da disciplina de História da Língua Portuguesa, uma cadeira anual [dividida em dois semestres] da licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas", esclarece.

A obra destina-se essencialmente aos alunos. "O livro está a ser utilizado nas aulas e os alunos estão a gostar", garante, tendo já conhecimento de que "alunos de outras instituições o estão a comprar".

Os textos abarcam um período do galaico-português, "em que o Português ainda não era tal como

o conhecemos hoje, e que, geograficamente, provém dos territórios que actualmente são a Galiza, em Espanha, e o Noroeste do nosso País", conta.

Esta antologia "podia ser ainda mais completa, mas isso acarretaria um volume maior, o que faria aumentar o seu preço", lamenta Paulo Osório. "Antologia de Textos Medievais Portugueses (Sécs. XII-XVI) – Textos Introdutórios, organização e selecção" custa cerca de 8 euros, "um valor bastante razoável", considera.

O docente introduziu também dois artigos seus na obra, "falando num deles da importância da linguística histórica na formação de um professor de Português". No final do livro, constituiu uma "bibliografia básica" para a disciplina de

História da Língua Portuguesa.

A apresentação oficial dos livros de Paulo Osório, a cargo de José Malaca Casteleiro, decorre no dia 29 de Abril no Pólo IV (Ernesto Cruz) da UBI. O próximo livro a publicar resulta da tese de mestrado do docente, onde se mostra "um estudo sintáctico e axiológico de uma obra medieval". O seguinte é fruto da sua tese de doutoramento, onde estuda "fenómenos sintácticos e semânticos ao longo dos séculos XIV, XV e XVI" e propõe "novas datas para uma divisão linguística do Português". As duas novas obras são "também destinadas aos alunos, porque podem ser usados como manuais durante a licenciatura", mas "podem ser lidos pelo público universitário em geral". **D.S.S.**

## Ciclo de conferências de Civil Reflectir sobre problemas do País

Aprofundar a formação dos futuros engenheiros civis e divulgar o curso de Engenharia Civil da UBI através da interacção entre alunos, engenheiros e empresas são os principais objectivos do 4º Ciclo de Conferências de Civil.

**Teresa Batista**

O NECUBI – Núcleo de Estudantes de Engenharia Civil da UBI organizou o 4º Ciclo de Conferências de Civil, que teve lugar no anfiteatro 8.1 do Pólo das Engenharias. As conferências decorreram nos dias 9, 10 e 11 de Março, e nelas foram abordados temas actuais da Engenharia Civil.

Hugo Freire, presidente do NECUBI, afirma que uma das preocupações na realização do programa deste ano foi "tentar abordar todas as áreas da Engenharia Civil, visto que é importante que os alunos adquiram noções sobre todas as áreas que envolvem a Engenharia Civil: estruturas e construção, planeamento e urbanismo, geotecnia, hidráulica e arquitectura", defende.

Na realização desta iniciativa, o NECUBI contou com o apoio do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura (DECA). O NECUBI trouxe à UBI figuras de renome pelo seu trabalho, como Jorge Gaspar, Sidónio Pardal, Mário Moutinho e João Pires da Fonseca, que recebeu o prémio Secil Engenharia 2003, com a obra "Viaduto da Avenida Marginal do Parque da Cidade do Porto".

**Caos urbanístico**

Os problemas de planeamento há muito que afectam o nosso País. "Em Portugal, não há uma sociedade crítica para o mau planeamento", garante Mário Moutinho,

da Universidade Lusófona. "Trinta anos de caos em Portugal" foi o tema da palestra onde defendeu que "os problemas do urbanismo são uma preocupação do País, e os alunos devem ser alertados para as questões do urbanismo, e formados neste sentido". Ao longo do seu discurso, Mário Moutinho mostrou inúmeras imagens que mostram a ausência de planeamento urbanístico bem estruturado. "O planeamento é feito por pessoas que não têm condições de formação para o fazer, existem enquadramentos legais que estão desactualizados e, no fundo, é um planeamento quase inexistente. Os Planos Directores Municipais (PDM's) estão pensados para 35 milhões de portugueses, portanto é uma loucura as câmaras utilizarem PDM's que não têm nada a ver com as realidades locais", sublinha o docente.

Para o conferencista, a formação dos alunos é essencial para melhorar a situação do planeamento. Os erros que foram cometidos ao longo do tempo só podem ser corrigidos com "um longo trabalho de mudança de mentalidades. As pessoas têm que dar ao território o seu devido valor, não se devem defraudar as pessoas em termos dos sítios que escolhem para viver", destaca.

**Ordenamento do território**

Focar as grandes questões que se põem ao País ao nível do ordenamento do território foi o objectivo de

Jorge Gaspar. O docente da Universidade de Lisboa salienta que "o que tem falhado é a falta de ordenamento do território, porque se têm perdido oportunidades quando há perspectivas de crescimento económico, o que põe em causa a sustentabilidade do desenvolvimento do País". O conferencista refere que "em Portugal se construiu uma rede urbana, mas existe muita coisa que é contra-urbano", isto deve-se, aponta, "a razões políticas e ideológicas e, por isso, esta ideia nunca saiu do papel".

Referindo-se às comunidades urbanas que estão em discussão entre os municípios da Cova da Beira, Jorge Gaspar constata que "o espírito de fronteira existe, já que esta região soube inserir-se no mercado tendo em conta a sua tradição, mas arriscando no desenvolvimento". No entanto, afirma que "ainda há muita coisa a fazer" no campo do ordenamento do território em Portugal. O conferencista frisa que "pôr em prática políticas de ordenamento com vista ao desenvolvimento sustentável, pensando na unidade do País" é o próximo passo a dar.

O presidente do NECUBI mostrou-se satisfeito com este ciclo de conferências revelando que "todos os oradores têm dito que o programa tem um leque de ouro, e a presença dos alunos também foi grande".

O ciclo terminou com uma visita de estudo à Ponte Europa, em Coimbra.

## Governo cancela bolsas PRODEP Finalistas prejudicados com decisão governamental

Bioquímica, Química Industrial, Ciências do Desporto e Ciências da Comunicação são as licenciaturas da UBI mais afectadas pela suspensão das candidaturas ao PRODEP para 2004.

"Por despacho da Sra. Ministra da Ciência e do Ensino Superior, encontram-se canceladas, para o ano 2004, as bolsas PRODEP, visando o apoio a estágios não remunerados, no Ensino Superior". Esta é a curta mensagem dos avisos afixados pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) da UBI por toda a Instituição.

Bioquímica, Química Industrial, Ciências do Desporto e Ciências da Comunicação são os cursos mais prejudicados com a decisão de Maria Graça de Carvalho, visto serem estas as áreas onde eram atribuídos mais estágios com apoio do PRODEP, programa que possibilita a atribuição de remuneração a estagiários.

Rogério Palmeiro, responsável pelas candidaturas aos estágios do PRODEP nos últimos 3 anos, calcula que, nesse período, o número de recém licenciados da UBI a beneficiar das bolsas PRODEP "variou entre 80 e 100 pessoas".

A suspensão da abertura de concurso do programa de estágios no Ensino Superior, suportado maioritariamente por verbas provenientes do Fundo Social Europeu e pelo Fundo de Desenvolvimento Regional, deve-se a uma revisão



**PRODEP cancelado para 2004** intercalar do Ministério da Ciência e do Ensino Superior que determinou uma reformulação "a nível dos objectivos e conteúdos exigidos para que determinado estágio mereça financiamento de fundos comunitários". O despacho prevê ainda que "o próximo concurso tenha lugar em Março de 2005".

Recorde-se que, em 2003, o anúncio oficial do cancelamento do apoio do PRODEP a estágios não remunerados a recém licenciados da UBI só aconteceu no final de Julho, quando uma boa parte dos estagiários já estavam integrados nas respectivas empresas há quase um mês. **D.S.S.**

## Mestrado em Ciências do Desporto Estudar a violência no futebol

**Hélia Santos**

José Luís Lopes apresentou, no passado dia 3 de Março, a sua tese de mestrado em Ciências do Desporto. A escassez de estudos sobre a violência social no futebol em Portugal e a forte ligação que mantém com este desporto motivaram a escolha do tema "Comportamentos anti-desportivos nos escalões inferiores do futebol português".

Durante vinte meses foi observador atento dos jogos de futebol do distrito da Guarda, o que lhe permitiu identificar os factores que estão na base de actos anti-desportivos. As agressões verbais e físicas, as invasões de campo e balneários, e a corrupção são comuns. "As atitudes agressivas não derivam apenas da falta de condições de segurança nos campos e da indisciplina dos intervenientes nos jogos. Os fenómenos de violência desportiva são fenó-

menos sociais que devem ser estudados não só pela sociologia, mas também pelas ciências do desporto", afirma o agora mestre. Com o Euro 2004 redobram-se as medidas de segurança mas, segundo a tese apresentada, mudar as mentalidades é a única solução para a violência no futebol.

José Lopes, professor de educação física, ficou satisfeito com a classificação de "Aprovado com Muito Bom". No seu entender "o tempo passado longe da família e o desgaste físico e psicológico não vão ser compensados a nível financeiro".

O júri das provas foi constituído por António Costa, professor catedrático da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto e por Fernando de Almada e Maria Johanna Schouten, professores associados da UBI.